

Trabalhos Científicos

Título: Perfil De Internações Nos Pacientes De 10 A 19 Anos No Estado Do Rio Grande Do Sul Em 2022

Autores: NATÁLIA DA SILVA MACHADO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO / ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA), LARISSA ARRUDA FERREIRA (HOSPITAL MATERNO INFANTIL PRESIDENTE VARGAS), JU CARMINATI (HOSPITAL MATERNO INFANTIL PRESIDENTE VARGAS), BI B (HOSPITAL MATERNO INFANTIL PRESIDENTE VARGAS), BRUN DE (HOSPITAL MATERNO INFANTIL PRESIDENTE VARGAS), CLARA DOLORES DA SILVEIRA MENDIA (U)

Resumo: A adolescência, que consiste no período de 10 a 19 anos, é um período de importante crescimento e desenvolvimento. O Brasil tem incluído sua saúde como pauta na gestão, porém ainda carece de estudos quanto ao padrão de internações nessa população. Caracterizar as internações nos pacientes de 10 a 19 anos no estado do Rio Grande do Sul (RS) no período de 2022 no que diz respeito a características da população e perfil das patologias que afetam este segmento. Realizou-se a coleta dos dados dos pacientes internados através do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) e analisado as informações relacionadas às Autorizações de Internação Hospitalar (AIH) dos indivíduos entre 10 e 19 anos hospitalizados em 2022 no RS. Foram quantificadas 40.473 internações nessa população, sendo 60% na população do sexo feminino e 69,24% em indivíduos de 15 a 19 anos, o que se assemelha ao encontrado em outros estados do Brasil. Em relação à causa das hospitalizações, em primeiro lugar esteve o grupamento de CIDs relacionados à “gravidez, parto e puerpério” (29,1%) - um achado comum a outros estados e persistente apesar de registros de quedas na taxa de fecundação em jovens desde 2010 no RS - seguido de “lesões, envenenamento e algumas outras conseqüências de causas externas” (12,8%), “doenças do aparelho digestivo” (10,6%) e “transtornos mentais e comportamentais” (10,6%), sendo este evidenciado em ambos os sexos quando uma análise individualizada é realizada e com aumento crescente de demanda de atendimentos em atenção primária na população geral do estado. Quanto à mortalidade, a taxa foi de 0,46%, totalizando 188 óbitos, atribuídos principalmente a “algumas doenças infecciosas e parasitárias” (43 óbitos), “lesões, envenenamento e algumas outras conseqüências de causas externas” (37 óbitos) e “doenças do aparelho respiratório” (36 óbitos). Tais achados diferem do padrão dos últimos 5 anos, com a saída de “neoplasias” como a segunda causa de mortalidade, o que pode ser atribuído à redução na mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis, observada desde os anos 90. Apesar de assemelhar-se em diversos aspectos da população brasileira, o estudo contínuo do padrão de internação em adolescentes pode ser uma ferramenta importante no direcionamento de programas e políticas públicas capazes de gerar um impacto positivo na saúde dessa população.